Realizada oficina 'Sei Comprar' do programa Cidade Empreendedora

BANDEIRANTES

Realizada quinta-feira, 22, mais uma oficina do programa Cidade Empreendedora, projeto vinculado à Sala do Empreendedor e à Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, e Prefeitura de Bandeirantes, desenvolvido em parceria com o SEBRAE/PR. O programa de Oficinas SEI destina-se ao MEI (Microempreendedor Individual). Na quinta-feira, 'SEI Comprar' foi o tema abordado.

As próximas oficinas são:

Em julho, dia 20, oficina 'SEI Crescer';

Em agosto, dia 17, oficina 'SEI Controlar meu Dinheiro';

Em setembro, dia 21, oficina 'SEI Planejar';

Em outubro, dia 26, oficina 'SEI Forças';

Em novembro, dia 23, oficina 'SEI Empreender';

Em dezembro, dia 07, oficina 'SEI Crescer'.

Grupo participante da oficina SEI Comprar

O secretário da Indústria, Comércio e Turismo, José Roberto Altizani, esteve presente na oficina e destacou a importância das Oficinas SEI do Sebrae que orientam sobre os principais pontos para a gestão de um negócio eficiente e fortalecimento dos negócios, na busca por resultado lucrativo para o Microempreendedor Individual. A agente de Desenvolvimento da Sala do Empreendedor/Cidade Empreendedora, Conceição Cesco, completou que, este ano, devido aos grandes resultados obtidos e avanços conquistados, o Município foi selecionado novamente para dar continuidade ao programa Cidade Empreendedora. "E neste projeto estão vinculados os cursos e oficinas, além de outras ações voltadas para o atendimento e suporte ao MEI bandeirantense", reforçou. Todas as oficinas são gratuitas.

Artigo

Homicídios no Brasil

De acordo com levantamento do Atlas da Violência, estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que é responsável por 10% dos homicídios do mundo, com uma taxa de 28,9 mortes a cada 100 mil habitantes. Infelizmente esse é um número que não tem apresentado queda e de 2005 a 2015 o aumento foi de 10,6%. Apenas em 2015 foram 59.080 vidas perdidas por homicídio.

Os números alarmantes ficam ainda mais surreais quando percebemos que metade dos homicídios aconteceram em apenas 2% dos municípios brasileiros, com poucos bairros concentrando a maior parte desses crimes. Ou seja, sabemos os locais de maior incidência e foco de homicídios, mas ainda não encontramos métodos eficazes para combatê-los.

Isso ocorre porque no geral as ações de combate a violência e ao homicídio focam apenas no criminoso e vítimas. Obviamente é um trabalho essencial que precisa ser mantido e reforçado, mas que apenas terá um resultado amplo se for acompanhado de ações preventivas que buscam lidar com as raízes que levam a pessoa optar pela criminalidade.

Analisar os motivos que fazem alguém a trilhar um caminho de violência inevitavelmente irá nos levar para as questões sociais que os brasileiros enfrentam e que não podem ser encaradas de maneira unilateral. Dessa forma, não basta apenas investir em educação ou segurança para combater o problema, mas sim em um conjunto de ações que se complementam e trabalham fatores que afastem as pessoas da criminalidade.

Uma criança, por exemplo, não deixará de estar exposta às mazelas da sociedade apenas por frequentar as aulas, mas terá uma possibilidade muito de se afastar desse cenário se, em conjunto com o aprendizado em sala de aula, também participar de atividades esportivas, culturais e sociais que não a deixarão ociosa e oportunizarão o desenvolvimento de suas potencialidades e conhecimento de novas áreas, que irão contribuir para o seu crescimento cidadão.

O mesmo ocorre com os adultos, que precisam de emprego e renda que permitam buscar novas metas, objetivos e desafios. Em conjunto, é necessário promover o trabalho social com as famílias e lideranças, fortalecendo vínculos, diálogo e respeito com o próximo. Infelizmente, salvo algumas exceções, ainda não encontramos no Brasil um investimento na segurança ou integração entre os órgãos públicos que permitam a atuação adequada de repressão e prevenção, que resultaria na diminuição constante da violência e homicídios.

Mesmo com os números crescentes de violência no país, encontramos alguns estados que se destacam por apresentarem resultados positivos em relação a este problema. O Paraná, por exemplo, registrou a segunda maior diminuição no número de homicídios no Brasil entre 2010 e 2015, com uma queda de 23,4%.

Isso ocorre exatamente porque o Governo do Estado percebeu a necessidade de atuar em conjunto com as Prefeituras para buscar soluções efetivas a curto e longo prazo. Dessa forma, foram feitos investimentos em equipamentos, treinamento, programas de inteligência e efetivo da polícia ao mesmo tempo em que eram implantadas ações em parceria com os municípios para combater a evasão escolar, disseminar informações e buscar a garantia de direitos.

Não existe solução rápida e nem definitiva para combater a violência e o homicídio, porém ela pode ser atenuada com políticas sérias promovidas em sinergia por todas as esferas do poder público, penalizando o transgressor e constantemente trabalhando para promover a inclusão social e melhorias estruturais nas comunidades.

Marcello Richa é presidente do Instituto Teotônio Vilela do Paraná (ITV-PR)

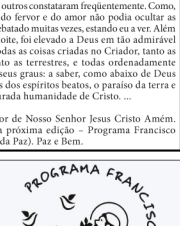
FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCCXXX

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Atos do Bem aventurado Francisco e de seus companheiros. Como Frei João do Alverne foi arrebatado ao abismo da divindade.

Além disso, num dia em que o referido Frei Simão estava no bosque e sentindo a maior suavidade de Deus, os pássaros que chamam de gralhas causavam o maior impedimento por causa do grande barulho e estridor. Ele, em nome do Senhor Jesus, ordenou àquelas aves que não voltassem mais ali. Coisa admirável! Ainda que o lugar de Brunforte, na custódia de Fermo, tivesse existido por mais de cinqüenta anos, nunca essas aves foram vistas ou ouvidas em todos os arredores do lugar e por toda parte mais longe; e eu, Frei Hugolino do Monte de Santa Maria, estive aí três anos e vi com toda certeza o dito milagre, conhecido tanto pelos seculares quanto pelos irmãos de toda a custódia. Frei João do Alveme, tendo renunciado completamente às consolações transitórias deste mundo, era solícito em consolar-se unicamente em Deus. Por isso, quando chegavam as principais solenidades de Nosso Senhor Jesus Cristo bendito, a graça divina infundia nele novas consolações e ad-miráveis revelações. Aconteceu que, aproximando-se o Natal do Salvador, como ele esperasse com toda certeza uma consolação sobre a humanidade de Cristo bendito, O Espírito Santo que sabe, como ele quer, dispensar os dons de acordo com o lugar e o tempo, não atendendo ao propósito do homem que quer ou que corre, mas à sabedoria de Deus que tem misericórdia (cf. Rm 9,16), concedeu ao mesmo Frei João não a consolação que esperava sobre a humanidade do Cristo bendito, mas tão fervoroso amor sobre a caridade de Cristo que lhe pareceu que a alma era arrebatada do corpo; pois, seu coração e sua alma ardiam cem vezes mais do que se ele estivesse na fornalha. Por causa desse ardor, ele ficava ansioso, ofegava e, intensamente aflito, gritava: porque, diante do demasiado fervor do amor e do excessivo impeto do Espírito Santo, não podia deixar de gritar. E naquela hora em que sentia tão grande ardor de amor, a esperança da salvação o robustecia tão fortemente que acreditava que, se estão mesmo, não passaria pelo purgatório. E este amor tão grande, embora de maneira intercalada, durou meio ano, e o ardor durou mais do que um ano, de modo que por alguma hora lhe parecia exalar o espírito. Depois daquele tempo, teve inúmeras visitas e consolações, como eu mesmo muitas vezes vi como testemunha ocular e muitas vezes outros constataram freqüentemente. Como, pela demasia do fervor e do amor não podia ocultar as visitas; foi arrebatado muitas vezes, estando eu a ver. Além disso, numa noite, foi elevado a Deus em tão admirável luz que viu todas as coisas criadas não no Criador, tanto as celestes quanto as terrestres, e todas ordenadamente distintas em seus graus: a saber, como abaixo de Deus estão os coros dos espíritos beatos, o paraíso da terra e a bem-aventurada humanidade de Cristo. ...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição – Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.



EXPEDIENTE
Folha do Norte
EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA - CNPJ: 09.399.259/0001-21
Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel.3542-2599 / 8408-8824 (Oi) / 9914-4551 (Tim)
Impressão Terceirizada
Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável - MTB/PR 3271
Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro
Site: www.folhadonortepr.com.br
E-mails: folhanorte@brturbo.com.br
redacaofolhanorte@gmail.com
* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.
Afiliada: ADJORI-PR Associação de Jornais e Revistas do Interior do Paraná
adjoriRR
Circulação Regional: Bandeirantes, Itambaracá, Andirá, Santa Amélia, Abatiá, Barra do Jacaré, Santa Mariana e Cornélio Procópio